

# Lição 1: Fundamentos para entender o valor da diversidade no programa de adaptação climática.

[Enroll for free](#)



## 1. Introdução

# Bem-vindo



### Sobre

Como parte do trabalho em andamento com o projeto GEF Fortalecimento do engajamento e da ação do Grupo dos Países Menos Avançados em relação à mudança climática, o START e a UNIDO desenvolveram, em colaboração, uma série de módulos de aprendizado focados nas dimensões de gênero e juventude da ação de adaptação climática. Esses módulos servirão para expandir o aprendizado sobre gênero e juventude em toda a rede LUCCC e no grupo de PMAs (Países menos avançados), além de apoiar o trabalho integrado entre esses grupos. Cada módulo terá uma oferta on-line combinada com uma sessão virtual ao vivo com os facilitadores do curso. O resultado que terá nesta série dependerá, em grande parte da entrega, da abertura e da intenção que trazer para os exercícios e as discussões que serão realizadas, portanto, pedimos que pense nesta série como uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal.

Este módulo estabelece uma base para entender por que o envolvimento ativo de diversos grupos de pessoas com diferentes visões de mundo, experiências e prioridades é crucial para uma programação de adaptação climática mais eficaz. Exploraremos conceitos-chave e transversais, como vulnerabilidade, poder e posicionamento, que são relevantes para a compreensão da diversidade e do valor da inclusão em todos os aspectos da programação de adaptação climática. Exercícios individuais reflexivos estão incluídos para que você compreenda melhor esses temas em sua própria vida e em seu trabalho sobre mudanças climáticas.

**O que esperar:** Compreensão reforçada de por que a aplicação de conceitos de poder, género e diversidade é essencial para uma programação de adaptação climática mais eficaz e equitativa nos dias de hoje. Uma visão mais abrangente das complexidades da vulnerabilidade climática. Maior compreensão dos conceitos, incluindo poder, dinâmica de poder, agência e posicionamento no contexto da adaptação climática. Capacidade de escrever uma declaração de posicionamento pessoal. Conhecimento mais profundo de como sua própria posição e a posição de outros influenciam a tomada de decisões e o comportamento em relação à programação de adaptação climática.



Para ajustar as configurações de idioma nas legendas de vídeo do YouTube, siga estas etapas:

Para começar:

1. Clique na seta vermelha no centro do vídeo para começar a reproduzi-lo.
2. Pressione pausar no canto inferior direito antes que o vídeo avance.

Em seguida, siga estas etapas:



Clique no botão de closed caption – Legenda Oculta- no canto inferior esquerdo do vídeo.



Clique no pequeno ícone de engrenagem para abrir as configurações.



Clique em legendas.



Clique em “auto-tradução”.



Selecione francês no menu ou o idioma com o qual você se sente mais confortável.



Clique em “play” novamente no canto inferior direito para retomar o vídeo com as novas legendas traduzidas.

## 2. O valor do poder, do género e da diversidade para a adaptação e a programação climática.

A exposição à mudança climática (por exemplo, por meio de enchentes, secas ou aumento de eventos climáticos extremos) afeta a todos; entretanto, algumas pessoas sentem os impactos mais e de forma mais drástica do que outras. O peso dos impactos da mudança climática tende a afetar desproporcionalmente aqueles que dependem de recursos naturais para sua subsistência, e as pessoas mais pobres também correm mais risco de sofrer impactos graves da mudança climática porque têm menos recursos e portanto opções, nas quais podem confiar quando surgem desafios climáticos.

Os programas de adaptação climática que não levam em conta as disparidades de género e outras disparidades sociais e os impactos diferenciados (ou seja, como pessoas diferentes são afetadas de maneiras diferentes) podem reforçar involuntariamente as vulnerabilidades. Pesquisas recentes destacam como a não utilização de enquadramentos relacionados a Género, Igualdade e Inclusão Social (GESI) nas políticas e práticas climáticas fortalece inadvertidamente as tendências de discriminação contra as mulheres e outros membros desproporcionalmente marginalizados da sociedade.



Também há cada vez mais evidências de que os programas de adaptação que consideram o GESI são mais eficazes e eficientes (consulte Dazé & Church, 2019; Dazé & Dekens, 2017; Global Gender and Climate Alliance, 2016; Huyer, 2016; IPCC, 2019; Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, 2016). Ao considerar um conjunto mais amplo de fatores de género, igualdade e inclusão (sociais, culturais, económicos etc.), ao avaliar as estratégias de vulnerabilidade e adaptação, os pesquisadores e profissionais podem identificar os desafios de forma mais fácil e sucinta e adaptar estratégias para grupos específicos de pessoas (consulte UK Pact 2024).

Além disso, reforçar a igualdade e a diversidade de género também é fundamental para o empoderamento económico e o crescimento económico geral dos países que enfrentam sérios desafios relacionados ao clima. Estima-se que fechar as lacunas de género nos negócios poderia acrescentar US\$ 7 trilhões à economia global (Moody's Analytics, 2023). O Fórum Económico Mundial também relata uma correlação positiva entre a igualdade de género e a competitividade de um país, seu PIB e sua posição no Índice de Desenvolvimento Humano. Esses números também estão relacionados à adaptação climática, pois o empoderamento económico de todos os grupos e indivíduos afetados pela mudança climática é um fator fundamental para o número e a variedade de opções que eles têm para se adaptar.

### 3. Questionar nossas suposições sobre vulnerabilidade.

As mulheres e as meninas costumam estar entre os membros mais vulneráveis de uma comunidade, com maior risco de sofrer impactos prejudiciais da mudança climática. Isso tem sido amplamente associado ao poder de decisão desigual das mulheres sobre o uso dos recursos domésticos, à participação desigual nos mercados de trabalho formais devido a normas e estruturas sociais, ao acesso desigual à terra agrícola e aos direitos de uso e à representação desigual nos círculos de políticas e de tomada de decisões em todos os níveis, entre outras questões.



Entretanto, quem são os mais vulneráveis em um determinado lugar e em um determinado momento pode variar amplamente e depende de diversas variáveis específicas do contexto. As pessoas mais vulneráveis em um local ou situação podem não ser as que você suspeita inicialmente, pois suas suposições sobre vulnerabilidade podem não levar em conta os fatores contextuais e sociais que influenciam as experiências das pessoas que enfrentam desafios climáticos, nem o poder e as opções que elas podem ter para lidar com esses desafios.

Por exemplo, um projeto de pesquisa convencional que analisa a adaptação à mudança climática em uma comunidade rural da África Ocidental pode fazer um estudo de vulnerabilidade que considera a renda como um indicador-chave. Esse estudo pode alegar ser sensível ao gênero porque analisa os dados da pesquisa de forma desagregada por sexo (em outras palavras, considera apenas homens versus mulheres como a diferença mais importante entre as pessoas). Os resultados desse estudo podem mostrar que as mulheres são, em sua maioria, a parte mais vulnerável dessa população porque seu rendimento/renda é menor do que a dos homens. No entanto, um estudo projetado para explorar a diferença social mais profundamente faria perguntas mais detalhadas sobre fatores sociais, culturais, econômicos e ambientais. Esse estudo mais detalhado pode mostrar que de fato as mulheres migrantes e os homens jovens são os mais vulneráveis da comunidade porque não têm as mesmas redes sociais e proteções que os proprietários de terras mais velhos ou as mulheres casadas mais ricas que não são migrantes.

Nos próximos slides dê uma olhada no infográfico do projeto Adaptação em escala em regiões semiáridas em 2018 para ver como a vulnerabilidade pode ser realmente complexa.



Já viu ou esteve envolvido em um projeto ou estudo sobre mudança climática em que diversos grupos de pessoas foram colocados em poucas e rígidas categorias? Acha que há algo que esse estudo pode ter deixado passar?

## 6. Poder e agência



**O poder** é um fator fundamental quando pensamos em quem é e quem não é vulnerável em relação às mudanças climáticas. Se estivermos atentos, o poder pode ser visto em todos os tipos de espaços relacionados à mudança climática, inclusive quando analisamos quem é mais capaz de se adaptar à mudança climática no local e por quê, quais vozes são ouvidas nos discursos sobre o clima em todas as escalas, quais metas e aspirações são privilegiadas ao projetar soluções de adaptação e muito mais. Aqui, examinaremos mais de perto o conceito de poder e como reconhecê-lo.

### O que é o poder?

O poder está presente em qualquer situação em que as pessoas interagem umas com as outras, ninguém está fora dessa presença.

A forma como o poder é exercido em diferentes situações às vezes é chamada de **dinâmica de poder** ou **relações de poder**. Por si só, o poder não é bom nem mau. É a forma como o poder é exercido por grupos e indivíduos que lhe confere efeitos ou impactos positivos ou negativos. As relações de poder podem ser muito óbvias ou muito sutis, dependendo da situação. Por exemplo, se estiver conduzindo um grupo de foco relacionado à adaptação climática com um grupo de homens e mulheres agricultores e um líder tradicional estiver presente, as relações de poder se tornarão muito claras quando o líder falar e todos obedecerem a ele. Por outro lado, se for um pesquisador que lida principalmente com conjuntos de dados de saúde em um laboratório, pode ser mais difícil perceber que o conjunto de dados que lhe foi fornecido por um escritório de saúde pública contém informações apenas de homens chefes de famílias de renda média e exclui qualquer contribuição de mulheres ou grupos marginalizados. Portanto, as relações de poder entre os membros da família e o poder detido pela pessoa que coletou os dados ou encomendou o estudo estão muito mais ocultos.

Para facilitar a compreensão, podemos separar o poder em dois tipos amplamente diferentes.

**Poder sobre (relacional):** O poder sobre significa uma relação em que uma pessoa (um ator) pode causar o comportamento ou a ação de outra

**Poder para (habilidade)** O poder para, por outro lado concentra-se nas habilidades de uma pessoa ou grupo e não nas consequências de suas ações sobre os outros.

Esse conceito de “poder para” também está relacionado ao conceito de “agência”. **A agência humana** refere-se à possibilidade e à capacidade dos indivíduos agirem por livre e espontânea vontade. A capacidade das pessoas de agir é geralmente entendida como decorrente de intenções conscientemente mantidas e resultando em efeitos observáveis no mundo humano (Gregory, D. et al., 2009). A agência tem menos a ver com a capacidade física, mental ou outros tipos de capacidade e mais a ver com as estruturas sociais, culturais, legais e outras estruturas de poder que influenciam a capacidade das pessoas de agir de acordo com seu livre arbítrio.

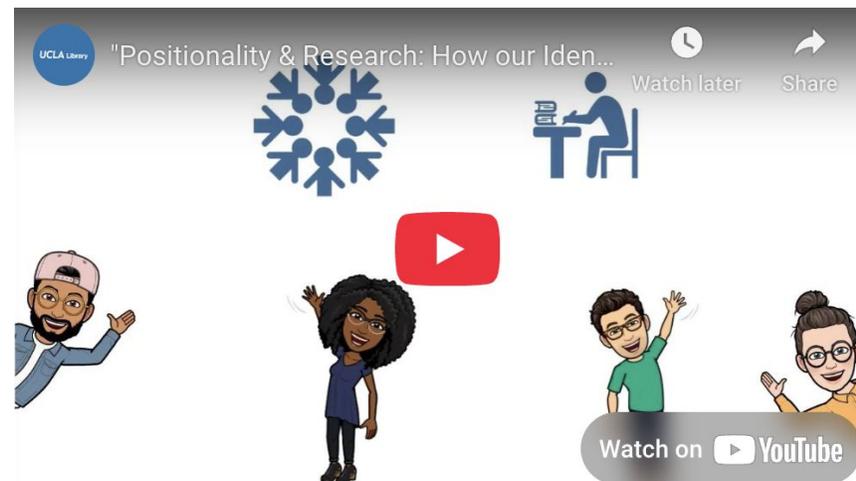




Pense em sua própria equipe no trabalho ou na escola. Consegue identificar e descrever pelo menos três maneiras pelas quais o poder está presente nesse grupo de pessoas?

## 8. Posicionamento

Cada ser humano vem com sua própria mistura única de identidades, incluindo nossas experiências, valores, cultura, tradições e crenças que influenciam nossas ideias e opiniões. Essa combinação única é chamada de **"posicionamento"**. Pensar intencionalmente sobre como suas próprias pressuposições e experiências podem influenciar suas decisões sobre quais perguntas está (ou não) a fazer, quais pessoas ou dados está (ou não) incluindo, como interpreta os resultados da pesquisa e quais dados considera valiosos é importante para poder justificar ou comunicar o valor do seu trabalho a outras pessoas. Isso é tão verdadeiro para o trabalho relacionado à adaptação às mudanças climáticas quanto para qualquer outro campo. Todos na sua equipe têm sua própria posição, e todos com quem está a trabalhar (que estão a lidar com os desafios e impactos das mudanças climáticas) também têm sua própria posição. Assista a este vídeo para saber mais sobre o conceito de posicionamento.

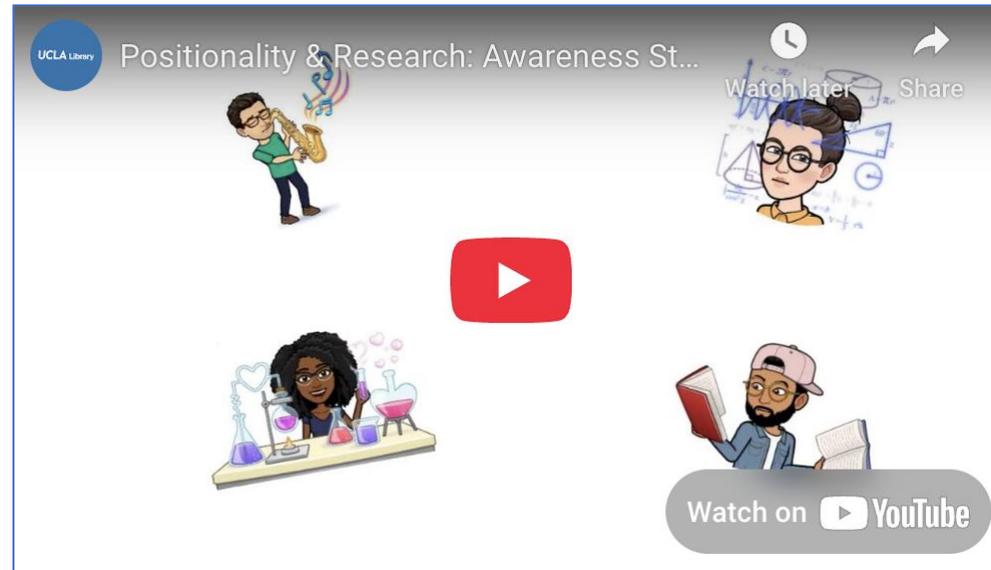




Em seu próprio trabalho, como levar em conta a posição dos sujeitos da pesquisa, dos membros da comunidade ou dos formuladores de políticas com os quais trabalha poderia melhorar as soluções ou intervenções nas quais trabalha ou, de outra forma, melhorar o seu trabalho?

## 10. Exercício: Explorando a sua posição

### 1. Primeiro, assista a este vídeo sobre como escrever uma declaração de posicionamento.



### 2. Escreva uma declaração de posicionamento.

- A declaração pode ter qualquer tamanho, de um parágrafo a uma página.
- Na declaração deve descrever sua função profissional, quais experiências, partes de sua identidade ou suposições podem influenciar a maneira como desempenha sua função, como essas influências podem se manifestar e como pode ajudar a atenuar as influências que considera negativas para o seu trabalho.
- Pode também destacar as relações de poder, de gênero ou não, que estão presentes em sua vida pessoal ou profissional devido à sua posição.

## 11. Fontes



- Embedding inclusion in climate action Lessons from the UK PACT Green Recovery Challenge Fund Portfolio [https://7376512.fs1.hubspotusercontent-na1.net/hubfs/7376512/grcf/GESI%20Learning%20paper/30302397\\_UK%20PACT%20GRCF\\_GESI%20Learning%20Paper\\_v5\\_FINAL%20-%20updated.pdf](https://7376512.fs1.hubspotusercontent-na1.net/hubfs/7376512/grcf/GESI%20Learning%20paper/30302397_UK%20PACT%20GRCF_GESI%20Learning%20Paper_v5_FINAL%20-%20updated.pdf)
- Dazé, A., & Church, C. (2019). Toolkit for a gender-responsive process to formulate and implement national adaptation plans (NAPs). [https://unfccc.int/sites/default/files/resource/NAP\\_Gender\\_Toolkit.pdf](https://unfccc.int/sites/default/files/resource/NAP_Gender_Toolkit.pdf)
- Dazé, A., & Dekens, J. (2017). A framework for gender-responsive national adaptation plan (NAP) processes. <https://napglobalnetwork.org/wp-content/uploads/2017/07/napgn-en-2017-a-framework-for-gender-responsive-nap-processes.pdf>
- Global Gender and Climate Alliance. (2016). Gender and climate change: A closer look at existing evidence. <https://wedo.org/wp-content/uploads/2016/11/GGCA-RP-FINAL.pdf>
- [Global Gender Gap Report 2024 | World Economic Forum](#)
- Huyer, S. (2016). Closing the gender gap in agriculture. Gender, Technology and Development, 20(2). <https://doi.org/10.1177/0971852416643872>
- Intergovernmental Panel on Climate Change. (2019). Climate change and land: An IPCC special report on climate change, desertification, land degradation, sustainable land management, food security, and greenhouse gas fluxes in terrestrial ecosystems [P. R. Shukla, J. Skea, E. Calvo Buendia, V. Masson-Delmotte, H.-O. Pörtner, D. C. Roberts, P. Zhai, R. Slade, S. Connors, R. van Diemen, M. Ferrat, E. Haughey, S. Luz, S. Neogi, M. Pathak, J. Petzold, J. Portugal Pereira, P. Vyas, E. Huntley, & J. Malley, (Eds.)]. <https://www.ipcc.ch/srccl/>
- Moody's Analytics, Close the Gender Gap to Unlock Productivity Gains, March 2023. <https://www.moody's.com/web/en/us/insights/resources/close-the-gender-gap-to-unlock-productivity-gains.pdf>
- United Nations Framework Convention on Climate Change. (2016). Guidelines or other tools for integrating gender considerations into climate change related activities under the Convention (FCCC/ TP/2016/2). United Nations Climate Change. <https://unfccc.int/resource/docs/2016/tp/02.pdf>
- WIN-WIN: GENDER EQUALITY MEANS GOOD BUSINESS General Report on the Programme Results, activities, and resources to foster gender equality in the private sector in Latin America, the Caribbean, and Europe. [https://lac.unwomen.org/sites/default/files/Field%20Office%20Americas/Documentos/Publicaciones/2021/09/REPORTE\\_GANAR-GANAR\\_2021\\_INGLES.pdf](https://lac.unwomen.org/sites/default/files/Field%20Office%20Americas/Documentos/Publicaciones/2021/09/REPORTE_GANAR-GANAR_2021_INGLES.pdf)
- [Challenging assumptions about gender and climate adaptation. It's not always what, or who, you think.](#)
- [Gender is one of many factors that influence how we are impacted by and respond to climate change](#)
- [Positionality Statements Part One: Getting Started](#)
- [Positionality Statements Part Two: Writing Your Statement](#)
- [Positionality and insights](#)

## **Próxima**

A Lição 2 desta série se volta para uma exploração mais profunda das dimensões de género da adaptação e da programação climática e desenvolve o conhecimento das maneiras complexas pelas quais o poder e o género se cruzam para moldar as experiências de pessoas diferentes de maneiras diferentes. Veremos como o género tem sido usado como ferramenta de opressão e como a plataforma para mudanças progressivas, como o género tem sido incorporado aos discursos climáticos globais ao longo do tempo e como é que pode integrar uma lente de género significativa ao seu trabalho sobre mudanças climáticas.

**Muito obrigado!**